

Editorial

O tempo muda, a vida passa e os projetos se renovam. As engrenagens da moda são múltiplas, encontram-se por todas as partes e nunca cessam seus movimentos de geração do *novo* a ser reconhecido como um novo desejo de realização das individualidades, também múltiplas, de nossa contemporaneidade.

A primeira década do século XX avança para o seu fim e o Modapalavra, que nasceu em 2002 como um livro produzido a partir da produção acadêmica do Departamento de Moda da UDESC, transforma-se em um periódico eletrônico. Uma revista aberta às contribuições das mais diferentes origens e mantendo a missão inicial de seu par, a de promover e difundir o conhecimento acadêmico, científico e consistente no campo da Moda.

A revista, que com este número dá início ao seu projeto de conquista de um merecido Qualis A, coaduna dois eixos de organização: a seriedade e ética da produção de conhecimento diante das “gincanas” de pontos Lattes e o incentivo à produção e difusão das pesquisas e propostas inovadoras no campo da Moda. Diante disso, a linha editorial da revista propõe rigor e compromisso a todos os candidatos à publicação neste veículo de comunicação e debate acadêmico. Espera-se que os critérios firmados sob o princípio da qualidade e profundidade não espantem aqueles que iniciam nos primeiros rabiscos, porém dêem a eles a noção de quão sério e árduo é o caminho da formação de um profissional de valor e repercussão em seu meio. Há espaço para todos.

A revista, sediada em site do mesmo nome, está dividida em artigos, resenhas, entrevistas e ensaios de pesquisa. Na sessão “Artigos”, encontram-se os textos que foram produzidos de forma mais definitiva, tendo entre 8 e 25 páginas. Estes trabalhos apresentam e discutem fontes de pesquisa trabalhadas de forma detalhada, assim como, a metodologia empregada, os aportes teóricos e as conclusões alcançadas de maneira clara e objetiva. Serão, em geral, textos resultantes de projetos de pesquisa ou de pós-graduação, produzido ao longo de vários semestres e cujos critérios de conclusão representam um verdadeiro acréscimo ao campo do ensino e trabalho em Moda.

A segunda sessão da revista chama-se “Resenhas e Entrevistas”, na qual serão apresentados trabalhos autorais que se constituíram a partir da leitura e resenha crítica de um

livro recentemente publicado e/ ou de entrevistas realizadas de forma consistente e apurada com alguma pessoa de relevância para o Campo da Moda. Estes textos de até 5 páginas, não têm a obrigação de um recorte teórico ou metodológico mais preciso, porém evidenciam sua qualidade pelo conteúdo explorado, seja no livro ou pelo entrevistado.

A terceira sessão é um verdadeiro incentivo aos pesquisadores que estão iniciando suas pesquisas e discussões, seja pelo fato de estarem ainda no começo da carreira acadêmica ou porque estão com o seu projeto de pesquisa em andamento. Como o diálogo é sempre uma chance ímpar de melhoria das perspectivas e dos campos de pesquisa, nada melhor do que encontrar um espaço destinado aos primeiros passos do trabalho para expor seus ensaios e abrir a discussão com os seus pares. A sessão “Primeiros Passos”, portanto, se destina, como se fosse a sala de visitas da revista, ao diálogo entre os estudos iniciais e seus primeiros leitores/debatedores. Também nesse espaço serão aceitos os textos que abordam questões relevantes ao ensino de moda/design e que, como relatos das experiências de sala de aula ou de especulações de alguns conceitos pertinentes ao fazer da Moda, permitirão a troca de experiências e idéias a respeito dos temas abordados. Também o relato de atividades de extensão poderão ser publicadas nesta sessão.

Também uma oportunidade ímpar que a revista proporciona ao mundo acadêmico da Moda, especialmente para a América Latina, é a possibilidade de publicar em espanhol. Desta forma, espera-se atrair o interesse dos colegas latino-americanos e de outros falantes em espanhol envolvidos com o pesquisar, pensar e ensinar Moda e seus afins em nosso continente.

Neste número inaugural encontram-se quatro artigos, sendo dois eminentemente vinculados às questões produtivas do âmbito da Moda, um terceiro, do professor argentino José Maria Doldan que também analisa as alianças fundamentais para o ensino do design e o último que aborda, do ponto de vista histórico, as relações entre moda e sociedade.

A segunda sessão “Resenhas e Entrevistas” conta com a resenha do livro “A cultura das aparências”, traduzido recentemente para o português e publicado pelo SENAC. A professora Flávia Tronca desenvolveu criteriosa análise dos capítulos, idéias e contribuições do eminente professor Daniel Roche.

Ainda se tem a resenha crítica de “Teoria de Moda: sociedade, imagem e consumo”, realizada pelas mestrandas Daniela Novelli e Taísa Vieira Sena, esta professora de diversos

cursos superiores em Moda do Estado de Santa Catarina. A resenha aborda, além do resumo do conteúdo do livro, comparando, a validade dos conceitos trabalhados na obra com outros autores.

Na sessão “Primeiros Passos” tem-se quatro textos, os quais abordam, a partir de bibliografias diversas, conceitos e temas relevantes ao ensino do design do vestuário, fazendo seus leitores refletir sobre a importância da criatividade e do perceber no processo de concepção do produto de moda e ainda dos aspectos ligados a usabilidade das roupas destinadas às crianças, fazendo breves considerações sobre a história do traje infantil.

Também nessa sessão o leitor encontrará o texto da professora Isabel Costa que tem por objetivo apresentar o projeto Santa Catarina Moda Contemporânea a partir da experiência da autora, evidenciando os fundamentos da cooperação interinstitucional, explorando as vantagens e perspectivas implícitas ao modelo de “empresa plena” (TRANJAN, 2003) e, também, esses mesmos aspectos diante da Universidade, pensada como instituição aberta e comprometida com a gestão compartilhada do conhecimento. Este trabalho relata o processo de criação do projeto, seu desenvolvimento e condições de funcionamento e conclui destacando as vantagens competitivas de um trabalho desta ordem para todos os envolvidos. Uma experiência que pode ser lida e analisada a fim de que, em outros Estados, venha a ser adotada.

Os textos das professoras Lourdes Maria Puls e Jaqueline Keller, mesmo sendo trabalhos independentes, que abordam e exploram autores distintos, eles têm em comum a preocupação com a conceituação clara e o aproveitamento do conhecimento já produzido no universo acadêmico para potencializar, cada vez mais, o trabalho que as instituições de ensino têm feito pelo aperfeiçoamento da profissão de designer, especialmente daquele que trabalha com os conceitos efêmeros da Moda.

O texto que termina este volume da Revista, de autoria dos professores Eliana Gonçalves e Beirão Filho, traz uma discussão a ser desenvolvida e refletida pelos interessados no segmento de roupa infantil na indústria e comércio brasileiro, qual seja, da usabilidade do traje infantil.

Na sessão dos artigos temos também trabalhos de interesse tanto dos empresários como dos estudantes e pesquisadores em Moda.

O artigo da professora Sandra Rech, “Estrutura da Cadeia Produtiva da Moda”, é um artigo que revisa e compila diversos autores a fim de apresentar a cadeia produtiva da moda, suas especificidades e dados pertinentes ao setor. O trabalho corresponde a introdução da tese de doutoramento da autora em Engenharia de Produção e aborda a complexidade da cadeia produtiva da moda, a qual engloba diversos setores produtivos, desde as atividades manufatureiras de base até os serviços avançados de distribuição. Também como fonte de informação aos alunos e professores iniciantes o texto apresenta algumas das especificidades da cadeia produtiva, como a heterogeneidade estrutural e tecnológica; a segmentação produtiva; as relações de subcontratação; a bifurcação entre as atividades produtivas (materiais) e as funções corporativas (imateriais).

O artigo da professora Icléia Silveira tem como contribuição significativa a discussão sobre a normalização das medidas antropométricas brasileiras, que além de contar com a NBR 13377 (Norma Brasileira Referencial), a qual se ocupa de propor as medidas referenciais mínimas para o vestuário, conforme a regulamentação da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), busca, desde outubro de 2001, compor o 1º Censo Antropométrico Nacional, um banco de dados a ser composto de medidas aferidas em corpos de cidadãos brasileiros e coordenado pela ABRAVEST (Associação Brasileira do Vestuário) e apoiado pela Empresa Lectra Systèmes (Produtora do software CAD/CAM Lectra). Porém não é apenas esse o conteúdo do artigo da professora, ele tem como objetivo fundamental abordar a aplicação dos procedimentos técnico-funcionais racionais para a usabilidade no desenvolvimento da modelagem do vestuário. Sob este enfoque, destaca a importância de atender para os aspectos ergonômicos no momento da modelagem da peça o que implica em sua futura aceitação no mercado e grau de competitividade em relação a produtos similares.

O professor Doldan, da Universidad de Palermo, traz em seu artigo “La enseñanza del diseño en la controversia Globalización vs. Regionalización” uma rica discussão sobre a encruzilhada intelectual que o design e sua formação vive ao fim do século XX, na qual a antropologia cruza com a comunicação visual e a arte com o mercado, a psicologia com os negócios, segundo suas palavras. Porém não há apenas uma história mundial e local que se repete, também um desafio geral se impõe, qual seja, de formar designers aptos a intervir no local, mas com qualidade e ambições globais. Além disso, descreve de forma sucinta, mas analítica a proposta curricular para a área de design da Universidade da qual faz parte. No seu conjunto observa-se a preocupação na manutenção de uma vitalidade gestora da criatividade e

da eficiência entre a formação oferecida e a comunidade: empresas e sociedade em geral, que irá usufruí-la. A conclusão do artigo do professor Doldan destaca que somente com todo um investimento em qualidade e diálogo com o mundo real, que as escolas de design do produto de moda poderão cumprir o seu papel social.

O último artigo, de minha autoria, foi burilado ao longo dos anos, durante as aulas de História da Moda II, de minha Universidade, e pelo debate com diferentes colegas e diversas leituras de fontes primárias. Como há uma carência sempre insaciada de novos textos e diferentes abordagens no âmbito da história da moda, associada à boa recepção que o texto causou aos seus primeiros leitores, pareceu-me conveniente submetê-lo ao presente conselho consultivo e, com sua aprovação, aqui se faz presente. Nele é discutido o contexto histórico de instauração do sistema de moda a partir da análise do amor cortês, usando como fonte de análise e exploração documentos da época, autores renomados e conceitos de diferentes áreas.

Como toda revista aqui se encontra uma amostra singela do que se produz e se pensa em termos de Moda, academicamente, no Brasil e na América Latina. Cabe a você, leitor, fazer sua análise, criticar, contrapor e propor novas discussões para que, como a Moda, a Modapalavra nunca cesse suas proposições.

Boa leitura.